

O conselheiro para a Segurança Nacional dos Estados Unidos, Herbert Raymond McMaster, afirmou, em coletiva de imprensa na sexta-feira (12), que o presidente Donald Trump "não vê a hora" de se encontrar com o papa Francisco. Segundo o conselheiro, o mandatário quer discutir sobre liberdade e perseguições religiosas no mundo com o líder católico. O encontro entre os dois será no próximo dia 24 (quarta-feira).

Temer: juro estão caindo e desemprego, a 'pior herança', começará a ceder

O presidente da República, Michel Temer, afirmou na sexta-feira (12), que a inflação, que estava próxima de 10%, já caiu para perto de 4%. Lembrou que os juros estão caindo e disse que o desemprego, "que é a pior herança de época de gastos, em breve começará a ceder". "Não temos dúvida disso. Muitos analistas econômicos dizem que o otimismo começa a transparecer na fala e no gesto do povo brasileiro", disse o presidente.

Em sua fala, ele citou ainda a modernização da legislação

trabalhista, "já aprovada na Câmara. Segundo ele, ela gerará mais empregos no País. "Quero enfatizar, com letras garrafais, que estamos garantindo total proteção ao direito do trabalhador", disse. "Vejo irresponsabilidade das pessoas, que divulgam que estamos tirando direitos do trabalhador. No artigo 7º da Constituição, essas pessoas verificariam que os direitos trabalhistas estão todos assegurados lá. Está na Constituição".

Temer afirmou que é a Constituição o que garante os direitos trabalhistas. "Não haverá nenhum direito a menos

para o trabalhador brasileiro", disse.

Destacou ainda que, com as reformas em curso, os investimentos estão voltando. "Como demonstram os recentes leilões de portos e aeroportos e linhas de transmissão de energia elétrica. O sucesso será alcançado pelo leilões de petróleo", afirmou.

O presidente da República comemorou o resultado financeiro de duas das principais estatais brasileiras: o lucro de R\$ 4,45 bilhões anunciado pela Petrobras e o ganho de R\$ 2,4 bilhões do Banco do Brasil no primeiro trimestre.



Reunião ministerial para balanço de um ano de governo, no Palácio do Planalto.

"Recuperamos empresas que estavam em sérias condições econômicas", disse Temer em cerimônia para comemorar o primeiro ano do governo.

"Se nos lembrássemos de um ano atrás, talvez não mencionássemos a Petrobras porque era motivo de enver-

gonhamento. Hoje, podemos falar em alto e bom som que ela oferece aquilo que ela se destinou: orgulho para os brasileiros", disse. "É fruto do equilíbrio e seriedade que a administração é conduzida", completou. O presidente afirmou que o trabalho feito nas

estatais foi de "arrumar a casa e melhorar a administração". "Não é questão de ideologia, é questão de responsabilidade e coragem para fazer o que precisa ser feito. O que o povo brasileiro quer é resultado", disse, ao minimizar o "onde e como" (AE).

Doria: gestão não se pauta por objetivos políticos

São Paulo - Embora pesquisas indiquem a viabilidade de seu nome à corrida pelo Palácio do Planalto, o prefeito João Doria disse que sua gestão não se pauta por objetivos políticos. "Não que a política me dê ojeriza, mas eu sou um administrador, sou um gestor. Estou fazendo no setor público aquilo que fiz no setor privado durante 45 anos", afirmou, em seminário promovido pela Amcham na capital paulista.

Segundo Doria, sua forma de gestão contagiou outras cidades, governos estaduais e, como consequência, levou a citação de seu nome em pesquisas para presidente. "Estou fazendo gestão para cumprir com a minha obrigação, que é ser um bom gestor. Fui eleito para isso". Durante o evento, Doria reforçou sua posição contra a reeleição e citou a eficiência, a transparência e a inovação como as bases de sua gestão - em contraposição à gestão ideológica ou partidária.

Ele considerou que, à frente da prefeitura, mais acertou do que errou até o momento. "Errar faz parte. Só não erra quem



Prefeito de São Paulo, João Doria.

não faz. Mas a atitude covarde de não fazer não é uma atitude de líder", assinalou. Também aproveitou o seminário para defender as doações feitas por empresas ao município, alvo de questionamentos sobre quais são os interesses das companhias por trás da iniciativa. Lembrou que recebeu da Cisco a "maior doação da história". Serão R\$ 300 milhões em equipamentos de informática usados que vão para as escolas municipais (AE).

Luciano Guidolin na presidência da Odebrecht

De estagiário, Luciano Guidolin, chega ao posto de diretor presidente da Odebrecht S.A. Aos 44 anos, o engenheiro de produção formado pela Poli/USP e com mestrado em Administração de Empresas na Universidade de Harvard, substituiu Newton de Souza, que passa a vice-presidente do Conselho de Administração.

Souza estava no cargo desde 2015 e nos últimos dois anos "teve papel importante na ordenação das negociações que levaram à assinatura do Acordo de Leniência com o MPF no Brasil e a Justiça dos Estados Unidos e da Suíça", conforme nota da empresa, lembrando que acordos semelhantes estão sendo negociados em outros países.

Guidolin foi vice-presidente da Unidade de Polímeros Brasil e Europa e de Tecnologia & Inovação da Braskem e, no começo deste ano, tornou-se VP de Investimentos da Odebrecht S.A. (AE).

Meirelles: país mudou mais em um ano do que em décadas

"O Brasil está mudando mais em um ano do que mudou em décadas", afirmou o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, na reunião ministerial para balanço de um ano do governo Temer, realizada sexta-feira (12) no Palácio do Planalto. Segundo o ministro, a recessão econômica é parte do passado. "O Brasil vive um momento e um governo de profunda transformação. Encontramos um país que viveu a maior recessão da história. A recessão que encontramos foi maior que a depressão de 1930 e 1931", disse.

O ministro enfatizou que a recessão já passou e que o Brasil mostra sinais de que voltou a crescer. Meirelles citou o aumento do consumo em 20%, da produção de aço, também em 20%, e a safra de grãos, "surpreendendo os mais otimistas", com cresci-



Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

mento de 22%, em relação ao ano passado.

Entretanto, Meirelles disse que o desemprego leva mais tempo para reagir à retomada da economia. "O desemprego deve crescer ainda um pouco porque tem uma reação mais lenta."

Ele relembrou medidas adotadas neste ano de governo,

como a emenda à Constituição que estabeleceu um teto para os gastos públicos. "A aprovação da PEC do Teto dos Gastos foi fundamental para dar previsibilidade à economia brasileiras, às contas públicas", disse Meirelles, acrescentando que foi a primeira vez em que foi feito um projeto de longo prazo para as contas públicas. "Se olharmos para a medida de Risco Brasil, que representa o custo de financiar o país, caiu de 500 pontos para um pouco mais 200 pontos", disse.

Citou ainda a possibilidade de as agências de classificação de risco pensarem em melhorar a nota do Brasil. E acrescentou que o real está se fortalecendo e a bolsa de valores, subindo. Avaliou redução da inflação, que atingiu 9,28% em 12 meses em maio de 2016 e agora está em 4,08%, abaixo do centro da meta (4,5%) (ABR).

Previdência: governo "chegou ao limite"

Brasília - O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, afirmou na sexta-feira (12), que o governo já chegou ao limite nas concessões para aprovação da reforma da Previdência. Ele afirmou que o Executivo espera que a proposta seja votada no Congresso até o fim do primeiro semestre. Disse ainda que o governo não pensa em aumentar impostos, caso a reforma não seja aprovada.

"Já chegamos no ponto em que governo federal tinha estabelecido como limite: 75% do que foi mandado para Congresso. Portanto, da parte do governo, não há disposição para fazer nenhuma outra concessão", declarou Padilha. Ele afirmou que o governo está "avançando muito bem" nos temas que já fez algum tipo de concessão e que as contas para alcançar os 308 votos mínimos necessários para aprovar a reforma no plenário da Câmara "estão bem".

"Continuamos trabalhando, conscientizando que a reforma é fundamental. E a reforma da previdência é a pedra de toque para o Brasil nos próximos anos. Ou fazemos a reforma da Previdência, ou então vamos ter de volta a inflação, o juro alto, mais desemprego ainda",



Ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

disse o ministro. Questionado se o governo cogita aumentar impostos, caso a proposta não seja aprovada, respondeu: "O governo não pensa em aumentar impostos".

Padilha previu que o PMDB poderá aprovar o fechamento de questão a favor da reforma. "Vi que mais de 50 parlamentares do PMDB na Câmara pediram fechamento de questão. Seguramente a comissão executiva vai analisar o tema e, possivelmente, aprovar", afirmou. Ele disse acreditar que o PSDB, um dos principais aliados do governo, também feche questão (AE).

Dilma "sugeriu" que casal transferisse conta para Cingapura

Brasília - A ex-presidente Dilma Rousseff sugeriu à empresária Mônica Moura que transferisse uma conta mantida na Suíça para Cingapura porque seria mais seguro, disse a delatora em depoimento ao MPF. De acordo com Mônica, a conta era o "elo de ligação" dos pagamentos feitos pela Odebrecht a ela e ao seu marido, o marqueteiro João Santana.

"Ela (Dilma) sempre falava dessa preocupação, porque a Lava Jato avançava. Ela queria que a gente mudasse, mexesse na conta, chegou a sugerir 'Por que vocês não transferem essa conta de lá pra outro lugar?', relatou Mônica aos procuradores. "Ela (Dilma) sugeriu que a gente mandasse pra Cingapura ou algo assim, que ela ouviu falar que era um lugar muito seguro", disse a empresária.

De acordo com a delatora, a "preocupação" de Dilma com essa conta se devia ao fato de esse ser o "elo de ligação" dos pagamentos da Odebrecht ao casal de marqueteiros. "E João fazia, 'De jeito nenhum, eu não vou mexer em nada, eu não tenho culpa'. Aquelas coisas do João, ele não aceitava",



Empresária Mônica Moura.

disse Mônica. Em uma conversa anterior, Mônica relatou que Dilma já estava muito preocupada com a questão porque sabia que já haviam descoberto uma conta do então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, também mantida na Suíça.

Em nota enviada à imprensa, a assessoria de Dilma Rousseff reiterou que João Santana e Mônica Moura "prestaram falso testemunho e faltaram com a verdade em seus depoimentos, provavelmente pressionados pelas ameaças dos investigadores". "Apesar de tudo, a presidente eleita acredita na Justiça e sabe que a verdade virá à tona e será restabelecida", diz a nota (AE).

Agropecuária do Brasil é uma das que mais crescem

O Brasil é um dos países em que a produtividade agropecuária mais cresce, revela estudo do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. De 2006 a 2010, o rendimento da agropecuária no país aumentou 4,28% ao ano. Atrás do Brasil ficaram a China, com 3,25%; o Chile, com 3,08%; o Japão, com 2,86%; a Argentina, com 2,7%; a Indonésia, com 2,62%; os Estados Unidos, com 1,93%; e o México, com 1,46% no período.

Para o levantamento, os pesquisadores norte-americanos usaram o indicador expresso em Produtividade Total dos Fatores (PTF), que considera todos os produtos das lavouras e da pecuária e os relaciona com os insumos usados na produção. O estudo foi publicado na revista científica EuroChoices agri-food and rural resource issue e divulgados divulgados sexta-feira (12) pelo Ministério da Agricultura.

Para o coordenador-geral de Estudos e Análises da Secretaria de Política Agrícola da



Jonas Oliveira

pasta, José Garcia Gasques, os dados mostram que a agricultura brasileira tem crescido principalmente com base na produtividade. "No Brasil, essa variável é responsável por cerca de 90% do crescimento da produção, enquanto 10% se devem aos insumos".

Por causa do aumento da produtividade, o Brasil deixou de ser país importador de alimentos e se transformou em um expressivo exportador de um volume diversificado de produtos agropecuários. Entre 1975 e 2015, a taxa média de crescimento da produtividade agropecuária no Brasil foi de 3,58% ao ano. Na década de 2000, a média foi de 4,08% ao ano (ABR).

BOLSAS

O Ibovespa: +1,01% Pontos: 68.221,94 Máxima de +1,32% : 68.429 pontos Mínima estável: 67.536 pontos Volume: 9,72 bilhões Variação em 2017: 13,27% Variação no mês: 4,31% Dow Jones: -0,11% Pontos: 20.896,61 Nasdaq: +0,09% Pontos: 6.121,23 Ibovespa

Futuro: +0,9% Pontos: 68.695 Máxima (pontos): 69.070 Mínima (pontos): 68.170 Global 40 Cotação: 929,839 centavos de dólar Variação: -0,37%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,1239 Venda: R\$ 3,1244 Variação: -0,67% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,19 Venda: R\$ 3,29 Variação: -0,8% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,1284 Venda: R\$ 3,1290 Variação: -0,85% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,1300 Venda: R\$ 3,2670 Variação: -0,79% - Dólar Futuro (junho)

Cotação: R\$ 3,1400 Variação: -0,52% - Euro Compra: US\$ 1,0931 (às 17h33) Venda: US\$ 1,0931 (às 17h33) Variação: +0,64% - Euro comercial Compra: R\$ 3,4120 Venda: R\$ 3,4140 Variação: -0,15% - Euro turismo Compra: R\$ 3,4070 Venda: R\$ 3,5700 Variação: -0,36%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 10,75% ao ano. - Capital de giro, 15,44% ao ano. - Hot money, 1,61% ao mês. - CDI, 11,13% ao ano. - Over a 11,15%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.227,70 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,29% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 122,800 Variação: +0,16%.

"A mudança é a lei da vida. E aqueles que olham para o passado, ou para o presente, irão com certeza perder o futuro".

John F. Kennedy (1917/1963)
35º presidente dos Estados Unidos